

AUTODESREPRESSÃO GINOSSOMÁTICA (GINOSSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *autodesrepressão ginossomática* é a capacidade de a conscin mulher autolibertar-se de condições holossomáticas autocooercivas, atravancadoras da conquista da magno-próxis, ao autodesinibir a manifestação intraconsciencial do próprio potencial de *inteligência evolutiva* (IE) já conquistada.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *auto* deriva do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O prefixo *des* procede do idioma Latim, *dis* ou de *ex*, “negação; oposição; falta; separação; divisão; aumento; reforço; intensidade; afastamento; supressão”. O termo *repressão* provém do idioma Latim Tardio, *repressio*, “sinal de retirada (dado pela corneta)”, de *repressum*, e este de *reprimere*, “recuar; sustar; reter”. Surgiu no Século XVIII. O segundo elemento de composição *gin(o)* vem do idioma Grego, *gyné*, “mulher; fêmea”. A palavra *somático* deriva do idioma Francês, *somatique*, e esta do idioma Grego, *somatikós*, “do corpo; material; corporal”. Apareceu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Autolibertação feminil. 2. Autodesopressão ginossomática. 3. Auto-desinibição feminina. 4. Antirrepressão da mulher. 5. Autonomia muliebre.

Neologia. As 3 expressões compostas *autodesrepressão ginossomática*, *autodesrepressão ginossomática elementar* e *autodesrepressão ginossomática evoluída* são neologismos técnicos da Ginossomatologia.

Antonimologia: 1. Autossujeição ginossomática. 2. Autossubjugação feminina. 3. Autocoerção da mulher. 4. Autocastração da feminidade. 5. Autocontenção sadia da mulher.

Estrangeirismologia: a substituição do perfil *femme refoulé* pelo perfil *femme libre*; a *selfmade woman* mentalsomática; a *strong profile* delicada; o *Despertarium* ginossomático.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à autodesperticidade ginossomática.

Megapensenologia. Eis 3 megapenseses trivocabulares relativos ao tema: – *Feminilidade: histrionismo ginossomático. Repressão não, discrição. Autenticidade ginossomática liberta.*

Coloquiologia: a lisura cosmoética ao se apropriar da fala: – *Meu corpo, minhas regras*; a quebra do ciclo de *a oprimida se tornar opressora*; o fato de *o lugar de mulher ser onde ela quiser*.

Ortopensatologia: – “**Repressão.** O melhor da repressão é quando não mais se tem qualquer repressão, ou seja, quando se conquista a **autodesrepressão** para melhor assistir aos reprimidos de todas as categorias”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Ginossomatologia; o holopensene pessoal da liberdade consciencial; o holopensene pessoal da antivitimização; a força presencial dos ginopenseses desrepressores; a ginopensenidade; os reciclopenseses ginossomáticos; a reciclopensenidade; os evoluciopenseses; a evoluciopensenidade; o aproveitamento dos lateropenseses verponogênicos; a lateropensenidade verponogênica; os descondicionamentos pensênicos castradores; a supressão definitiva das rumações pensênicas; a linearidade autopensênica favorecendo as achesgas mentaissomáticas; as projeções assistenciais da mulher com potencial de impactar positivamente holopensenes repressores, apenas com as energias intraconscienciais; a liberdade pensênica exemplificada com a atualização da autoimagem realista; a transposição pensênica do silêncio omissio para a discrição despertogênica; o neomaterpensene da desperticidade ginossomática.

Fatologia: a autodesrepressão ginossomática; as ideias inatas da mulher intermissivista sobrepondo o porão consciencial; as contenções da proéxis ginossomática; o ato cosmoético de dar basta nas condutas fúteis, permissivas e coercitivas, enraizadas comumente nas culturas patriarcais; o sobrepassamento interassistencial para lidar com piadas machistas, advindas de homens ou de mulheres; a neocognição para diferenciar homens amparadores de homens dominadores; a autorreeducação consciencial ressignificando retrovidas na promiscuidade; a opção pelos relacionamentos saudáveis e evolutivos; a confiança e respeito ao parceiro afetivo sexual; a autonomia consciencial em viver sem dependência física, emocional e financeira de outrem; a alforria da pseudoideia de a mulher ter “prazo de validade intrafísico”; o autocuidado prazeroso desfazendo lavagens cerebrais religiosas; o ato cosmoético de se vestir estrategicamente para se conectar com os assistidos; a maturidade em não precisar mais inferiorizar outras consciências para se sentir valorizada; o autoposicionamento lúcido de discernir onde e com quem permanecer; os ônus e os bônus dos autenfrentamentos cosmoéticos; a tares exemplarista da autenticidade ginossomática cosmoética; o bom humor ginossomático evidenciando a espontaneidade do autorrealismo emancipador; a autossustentação da autenticidade cosmoética favorecendo a livre autexpressão; a autotransposição da condição de vítima para amparadora; as vidas seriadas ginossomáticas fixando megatrafores; a interassistência avançada em promover o egocídio cosmoético sem se deixar oprimir por outras consciências; a autestima mentalsomática; a transposição tarística ao “jogar com carta de menos”; a valorização da inteligência evolutiva acima das demais inteligências; a desperdicidade conquistada ao portar o ginossoma; a intercooperação ginossomática ainda sendo condição vivenciada pela microminoria; os caminhos abertos da mulher epicentro interassistencial de grupos femininos; a amparadora de androssomas; o bem-estar com a escolha pela antimaternidade sadia; a tares conscienciografológica enquanto ferramenta mais avançada contra o silenciamento heteroimposto; a liberdade consciencial máxima independente do gênero.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o paradireito sustentando a opção pela autorrepressão sadia; as paracicatrizes dos retrotraumas coercitivos indicando maior autonomia consciencial; a desrepressão das parapercepções mais sutis e avançadas; a energosfera radiante da mulher de bem com o envelhecimento do soma; a autoridade feminina parapsíquica mentalsomática; a paracognição cosmoética da mulher sensível a neoverpons; a mentalsomática aplicada com verbação nas gestações conscienciais; a fila de amparadoras e amparadores extrafísicos interessados em trabalhar com a mulher interassistencial; a identidade extra fixada com paravisual feminino; as paratransfigurações interassistenciais em androssoma; a representante e porta-voz de consciexes femininas ainda subjugadas; a delicadeza da paraliderança feminina reconhecida e respeitada pelas consciexes com paravisual masculino; o acesso às *Centrais Extrafísicas*; as neoposturas favorecendo as paracaptações inovadoras e criativas; o domínio holossomático a partir das vidas femininas seriadas exitosas; a evidência do nível evolutivo ginossomático a partir do revezamento interassistencial com amparadoras extrafísicas de função; o paramodelo evolutivo de feminilidade, liderança interassistencial e beleza consciencial da Serenona Monja.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo autopesquisa ginossomática-desrepressão holossomática*; o *sinergismo descondicionamentos intrafísicos-projetabilidade lúcida*; o *sinergismo desassombro parapsíquico-ampliação da assistência*; o *sinergismo mulher assistente-amparadora extrafísica*; o *sinergismo força presencial-autonomia consciencial*; o *sinergismo autexposição-tares*; o *sinergismo autodesinibição-autoconfiança*.

Principiologia: o *princípio da interdependência evolutiva*; o *princípio do exemplarismo pessoal (PEP)*; o *princípio “se não presta não adianta fazer maquilagem”*; o *princípio do posicionamento pessoal (PPP)* evidenciando a antimediodicidade autevolutive; o *princípio da liberdade de expressão feminina*.

Codigologia: o código pessoal de condutas desrepressoras da mulher; o código pessoal de Cosmoética (CPC) aplicado à autoliderança feminina.

Teoriologia: a teoria da Consciex Livre (CL); a teoria de o autoposicionamento lúcido ressignificar omissões deficitárias do passado; a teoria do Universalismo.

Tecnologia: a técnica da tenepes; a técnica da autorreflexão de 5 horas; a técnica da madrugada; a técnica do enciclopedismo favorecendo a soltura holossomática da mulher; a técnica do arco voltaico craniochacral; a técnica da autopesquisa deslindando as causas das repressões; a técnica de utilizar os autotrafores ociosos femininos; a técnica da metapensividade.

Voluntariologia: o convívio no voluntariado conscienciológico favorecendo recins das autossubjugações.

Laboratoriologia: o labcon pessoal; os laboratórios conscienciológicos do desassédio mentalsomático (*Tertuliarium*, *Holociclo* e *Holoteca*).

Colegiologia: o Colégio Invisível da Ginossomatologia.

Efeitologia: o efeito da comunicação desreprimida; os efeitos da autodesrepressão ginossomática ressoando no grupo evolutivo; os efeitos mentaisomáticos das reciclagens autocoercivas.

Neossinapsologia: as neossinapses desrepressoras favorecendo a recuperação de cons.

Ciclogia: o ciclo desassediador da homeostase holossomática; a saída lúcida do ciclo vítima-algoz; o sobreapareamento sereno frente aos ciclos bioquímicos femininos ao longo da vida.

Enumerologia: a conscin ginossomática desinibida e desreprimida; a conscin ginossomática sociável e comunicativa; a conscin ginossomática sensata e descondicionada; a conscin ginossomática intelectual e despojada; a conscin ginossomática decidida e exemplarista; a conscin ginossomática suave e autêntica; a conscin ginossomática discreta e desperta.

Binomiologia: o binômio pressão heterassediadora–lugar de poder; o binômio autexpressão desreprimida–leveza energossomática; o binômio autorrealismo ginossomático–autenticidade consciencial; o binômio autocuidado-autacolhimento; o binômio contenção proexológica–autonomia interassistencial; o binômio maturidade–livre arbítrio; o binômio expiação da beleza–beleza cosmoética; o binômio autegocídio-autodesrepressão.

Interaciologia: a interação ginossoma-androssoma; a interação manifestação contida–Zeitgeist; a interação equipin–equipex; a interação sentimento–cognição; a desopressão feminina a partir da interação gescon–tares; a acuidade das interações holossomáticas; a interação paracognição–equipex; a interação abertismo consciencial–descondicionamentos.

Crescendologia: o crescendo desopressão–desperticidade; o crescendo maternagem–antimaternidade sadia; o crescendo autodefensividade–autocriticidade–autoimperturbabilidade; o crescendo imaturidade psicossomática–maturidade mentalsomática; o crescendo soltura holochacral–reconhecimento extrafísico; o crescendo descrição parapsíquica–autodissimulação cosmoética.

Trinomiologia: o trinômio amizade ginossomática–intercooperação–produtividade; o trinômio parapsiquismo–comunicação–intelectualidade; o trinômio autestima–autoconfiança–autossuficiência; o trinômio autodesrepressão–autodesperticidade–anonimato; o trinômio livre autexpressão–psicosfera sadia–tares profícua; o trinômio beleza somática–beleza energética–beleza consciencial; o trinômio feminilidade–força–formosidade.

Polinomiologia: o polinômio desrepressão sexual–afetividade madura–dupla evolutiva–maxiproéxis; o polinômio autoconfiança–autossegurança–autenticidade–auto coerência–autonomia consciencial.

Antagonismologia: o antagonismo autanulação ginossomática / autovalidação ginossomática; o antagonismo supressão traforística / enaltecimento traforístico; o antagonismo autodepreciação / autovalorização; o antagonismo futilidade / prioridade; o antagonismo sujeição da mulher / antiaulicismo ginossomático; o antagonismo repressão consciencial / anonimato evolutivo.

Paradoxologia: o paradoxo das autorrepressões positivas; o paradoxo das prisões abertas.

Politicologia: a política pessoal de sobreaparear holopensenes repressores com autenticidade cosmoética.

Fobiologia: a abolição do medo de ser excluída e cancelada pelo grupo.

Sindromologia: a rescisão da *síndrome da boazinha*; a evitação da *síndrome do impostor*; o combate à *síndrome da dominação*; a profilaxia à *síndrome da autovitimização*; a evitação da *síndrome de Gabriela*; a remissão da *síndrome da manipulação*; a suplantação da *síndrome da rejeição* propiciando oportunidades interassistenciais.

Maniologia: a evitação da *mania* de querer ser sempre a preferida; a erradicação da *mania* de não se achar capaz; a supressão da *mania* do perfeccionismo; a profilaxia à *mania* de se comparar com os outros; a neutralização da *mania* de querer sempre agradar os outros; o fim da *mania* de suprimir as emoções; a superação da *mania* de se autanular na presença de hierarquias.

Holotecologia: a *ginoteca*; a *agrilhoteca*; a *despertoteca*; a *assistencioteca*; a *recinoteca*; a *lucidoteca*; a *pesquisoteca*.

Interdisciplinologia: a Ginossomatologia; a Liberologia; a Exemplologia; a Reeducação; a Holossomatologia; a Autoconsciencioterapêutica; a Recexologia; a Grupocarmologia; a Despertologia; a Autevolucologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin ginossomática; a conscin autêntica; a conscin liberta e libertária; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser interassistencial; o ser desperto.

Masculinologia: o homem desreprimido; o ex-aluno do *Curso Intermisso* (CI); o agente retrocognitor; o atrator ressomático; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o proexista; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o tenepequista; o ofiexista; o parapercepcilogista; o pesquisador; o projetor consciente; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a mulher desreprimida; a ex-aluna do CI; a agente retrocognitora; a atratora ressomática; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a proexista; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a tenepequista; a ofiexista; a parapercepcilogista; a pesquisadora; a projetora consciente; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens gynossomaticus*; o *Homo sapiens affectuosus*; o *Homo sapiens descompressor*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens desopressor*; o *Homo sapiens discernens*; o *Homo sapiens desassediador*.

V. Argumentologia

Exemplologia: autodesrepressão ginossomática *elementar* = a condição ainda incipiente, superficial e semiconsciente da mulher jejuna quanto aos posicionamentos pessoais; autodesrepressão ginossomática *evoluida* = a condição madura, avançada e autoconsciente da mulher experiente quanto aos megadesassédios grupais.

Culturologia: a *cultura multidimensional do autorrealismo evolutivo*; a *cultura da inteligência evolutiva*.

Taxologia. Sob a ótica da *Holossomatologia*, eis, por exemplo, na ordem crescente de sutileza dos veículos holossomáticos, 4 categorias de desrepressões multifacetadas, cabíveis à condição ginossomática:

1. **Somática:** a priorização e cuidados com a saúde física; a soltura a partir de diferentes formas técnicas de expressão somática; a escolha das vestimentas adequando o bem-estar pessoal às convenções sociais, climáticas e interassistenciais; a libertação das pressões da indústria da

moda e da beleza; o autocuidado profícuo com a aparência física; o autoconhecimento dos *ciclos hormonais*; a autonomia financeira a partir da profissão cosmoética; a despressurização com tabus sexuais; a convivência harmoniosa nos relacionamentos evolutivos.

2. **Energossomática:** o desbloqueio holochacral; a força parapresencial; a psicofera de acolhimento e autoliderança interassistencial; a autodisponibilidade às assistências ectoplasmáticas; a promoção de desassins constantes; a expansão instantânea das energias interassistenciais; a atenção à sinalética holochacral; as experiências holorgâsmicas; a facilidade em descoincidir o holossoma diuturnamente.

3. **Psicossomática:** a investigação das causas emocionais patológicas; a erradicação das emoções tóxicas; a cura definitiva de retrotraumas; o afastamento interassistencial de pessoas malintencionadas e manipuladoras; o ato de se permitir sentir; a superação da timidez e vergonha; a afetividade madura e fraterna; a conquista da pacificação íntima.

4. **Mentalsomática:** o nível diferenciado de racionalidade, criticidade, criatividade e intelectualidade; o autodidatismo conscienciológico; as parapercepções sutis; o parapsiquismo geconográfico; as interassistências qualificadas pelas apreensões pangráficas; o acesso à holomemória; a capacidade de recuperar cons magnos; as projeções de mentalsoma; a ortopensenidade; a vivência da transafetividade; a expansão mentalsomática a partir da automegaeuforização; o conceito das achegas verponológicas.

Discernimentologia. A autopesquisa sincera e realista é o condutor mais eficaz para as reciclagens profundas e libertárias. Os amparadores extrafísicos valorizam e auxiliam a conscin engajada no autocomplêxis, enquanto os assediadores manipulam e dominam as conscins reprimidas.

Autodespertologia. A mulher responsável e lúcida dos paradesveres já não se preocupa com a defesa da autoimagem. A compreensão madura sobre a multidimensionalidade predispõe à autexposição cosmoética, tarística e exemplarista da própria intraconsciencialidade, sendo ponto de virada da intermissivista dedicada a conquista da autenticidade ginossomática e da magnoproéxis. *A autodesperticidade não compactua com a mediocridade consciencial.*

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a autodesrepressão ginossomática, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autenticidade consciencial:** Comunicologia; Neutro.
02. **Autocognição desrepressiva:** Autevoluciologia; Homeostático.
03. **Autolibertação pela ginossomática:** Liberaciologia; Homeostático.
04. **Autonomia ginossomática:** Autonomologia; Neutro.
05. **Autoridade feminina cosmoética:** Ginossomatologia; Homeostático.
06. **Efeito da autodesperticidade:** Despertologia; Homeostático.
07. **Escala da discrição:** Holomaturologia; Homeostático.
08. **Ginossoma reciclogênico:** Ginossomatologia; Homeostático.
09. **Holopensene autocercivo:** Holopensenologia; Nosográfico.
10. **Holopensene desrepressor:** Reeducaciologia; Homeostático.
11. **Identificação da autorrepressão ginossomática:** Ginossomatologia; Neutro.
12. **Paradoxo da autorrepressão:** Autocoerenciologia; Neutro.
13. **Racionalidade despertogênica:** Despertologia; Homeostático.
14. **Renúncia despertogênica:** Despertologia; Homeostático.
15. **Teoria da beleza consciencial:** Harmoniologia; Homeostático.

O VETOR INTERASSISTENCIAL DA AUTODESREPRESSÃO GINOSSOMÁTICA ESTÁ NA CONSOLIDAÇÃO DEFINITIVA DA AUTODESPERTICIDADE, QUANDO A MULHER COMEÇA A EXPERIENCIAR O VERDADEIRO ANONIMATO EVOLUTIVO.

Questionologia. Você, leitora, já identifica nas manifestações pessoais algum nível de autodesrepressão ginossomática? Ambiciona, ainda nesta vida, alcançar a magnoproóxis, a mudança de patamar na *escala evolutiva das consciências*?

Bibliografia Específica:

1. **Freire, Paulo;** *Pensenidade, Desrepressão e Autenticidade Conscencial*; Artigo; *Anais do I Simpósio de Reeducação*; Foz do Iguaçu, PR; 11-12.10.2014; *Revista de Parapedagogia*; Revista; Anuário; Ed. Especial; Ano 4; N. 4; 1 *E-mail*; 6 enus.; 1 microbiografia; 8 refs.; *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscencial* (REAPRENDENTIA); Foz do Iguaçu; Outubro, 2014; páginas 3 a 12.
2. **Louly, Erotides Alves de Araújo;** *Reflexões sobre Autonomia Feminina: Da Eva Primordial aos Dias Atuais*; pref. Caroline Cavalcante Espínola; revisora Ana Lucia Wehr; 386 p.; 3 partes; 26 caps.; 3 anexos; 106 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Appris*; Curitiba, PR; 2023; páginas 6 a 380.
3. **Nader, Rosa;** *Autodesrepressão: Reflexões Conscienciológicas*; pref. Kátia Arakaki; revisores: Cristina Arakaki; *et al*; 294 p.; 3 partes; 4 caps.; 117 enus.; 1 tab.; 33 filmes; 37 refs.; 17 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 54 a 63, 78 e 193 a 226.
4. **Ribeiro, Viviane Terres;** *Desrepressão Conscencial: Uma Abordagem Consciencioterápica*; Artigo; *Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 27-28.10.2007; 1 *E-mail*; 12 enus.; 1 minicurriculo; 5 filmes; 29 refs.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 57 a 70.
5. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 1.732.

M. H. I.